

O SISTEMA DE TRANSPORTES DO PLANO NACIONAL DE LOGÍSTICA (PNL 2035)

Palavras chave: Logística, Nacional, Transportes

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com expressividade no cenário mundial. Ocupando dimensões continentais, é o quinto maior país em extensão territorial do mundo e o sexto em população. É o quarto maior produtor e o segundo maior exportador de grãos, e possui o décimo PIB nominal do mundo. No contexto da América do Sul, ocupa posição geográfica de grande relevância, fazendo fronteira com nove dos doze países. Sua fronteira marítima abrange mais de sete mil quilômetros com grande fluxo comercial portuário e de exploração de petróleo.

tocante

No
à sua



geopolítica interna, é fundamental a integração dos estados para o desenvolvimento de todas as regiões e o estabelecimento do crescimento urbano, educacional e econômico, além da integração nacional para o vigor da soberania, principalmente em regiões inóspitas. Isso porque o Brasil, além de seus números, dispõe de áreas de grande interesse como boa parte da Amazônia, Pantanal, Bacia do Rio da Prata e reservas minerais.

O Plano Nacional de Logística reúne, além dos resultados, uma série de dados, informações, questões e modelos que contribuem para o desenvolvimento de análises específicas e para o constante uso do planejamento na tomada de decisões estratégicas por parte do governo federal, governo dos estados e do Distrito Federal, municípios, agências reguladoras, empresas públicas e privadas inseridas no sistema de transportes nacional. (SANTOS, 2021).

Na vertente de dissuasão frente às ameaças geopolíticas externas somadas à necessidade de fortalecimento das estruturas de transporte para o crescimento socioeconômico interno do país, o Governo Federal, no ano de 2019, por meio do Ministério da Infraestrutura, lançou o Plano Nacional de Logística – PNL 2035. O PNL 2035, nasceu então, para fitar as necessidades atuais e as oportunidades para o futuro no âmbito dos

planejamentos setoriais desenvolvidos pelos subsistemas de transporte das Unidades Federativas.

Este Plano faz parte do conceito de Planejamento Integrado de Transportes - PIT, instituído pela Portaria nº 123, de 21 de agosto de 2020, do Ministério da Infraestrutura, que harmoniza e integra diferentes instrumentos para que os níveis de decisão estratégica, tática e operacional sejam exercidos como uma cadeia auto dependente, reduzindo a probabilidade de conflitos e inconsistências, e com o foco no subsídio de iniciativas, programas ou ações também integradas. (Política e Planejamento – PNL 2035, Ministério da Infraestrutura, 2021).

2. O PLANEJAMENTO INTEGRADO DE TRANSPORTES

Conforme o Artigo 21 da Constituição Federal de 1988, compete à União elaborar e executar planos nacionais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social, além das diretrizes da política nacional de transportes. No ano de 2020, mediante o Decreto Nº 10.368, o Ministério da Infraestrutura toma como responsabilidade a formulação, coordenação e supervisão da política nacional de transportes ferroviário, rodoviário, aquaviário, aeroportuário e aeroviário.

Compondo o nível estratégico, o Plano Nacional de Logística (PNL), desencadeia o Planejamento Integrado de Transportes (PIT) com o viés tático nos setores Terrestre (Plano Setorial Terrestre), Portuário (Plano Setorial Portuário), Aeroviário (Plano Aeroviário Nacional) e Hidroviário (Plano Setorial Hidroviário).

Figura 01 – Planejamento Integrado de Transportes
Fonte: EPL (2021)

O PIT, em sua visão de médio e longo prazo, elabora cenários futuros que abarcam, dentre os principais objetivos, uma matriz de transporte mais racional com o aumento da participação do modal ferroviário, hidroviário e cabotagem para mais de 30%; redução de 17% a 39% do custo médio do transporte intermunicipal e interestadual de cargas; redução de 12% no tempo médio de deslocamento interurbano de pessoas; aumento da segurança rodoviária em pelo menos 9%; redução de 14% no nível de emissões; e o impacto no desenvolvimento econômico nacional com o crescimento do PIB de 6% a 11%.

Segundo Rubem de Paula, 2022, coordenador de integração, para a simulação dos cenários futuros, foram considerados diversos empreendimentos que totalizam até 789 bilhões de reais em investimentos públicos e privados.

Busca-se, então, a integração de diferentes instrumentos através dos Indicativos de Fomentos Privados e Públicos – Plano Geral de Parcerias e Plano Geral de Ações Públicas. A concessão de aeroportos, portos, rodovias e terminais de carga fomenta a melhoria contínua de estruturas e a geração de lucros, o que otimiza os processos de transportes em diferentes setores.

Com a necessidade de mais investimentos em infraestrutura e o aumento dos custos de manutenção do sistema, frente às restrições orçamentárias do setor público cada vez mais relevantes, o arranjo de parcerias privadas na infraestrutura de transportes é uma tendência desejável para alcançar cenários mais promissores. Nessa perspectiva, é essencial que os empreendimentos analisados de forma mais detalhada nos planos setoriais busquem soluções aderentes às necessidades econômicas e sociais do país, mas também que sejam atrativas para o mercado. (Política e Planejamento – PNL 2035, Ministério da Infraestrutura, 2021).

3. REFLEXOS PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

Conforme já ressaltado neste artigo, a viabilização e a robustez da rede de transportes do Brasil reflete diretamente na prontidão de suas Forças Armadas. Haja vista que a logística condiciona a manobra, o setor de transportes num país de grandes dimensões torna-se a principal função dentro da logística militar em seu emprego na garantia da soberania.

Em outras palavras, a logística e a estrutura de transportes do território nacional é de fundamental importância para a dispersão estratégica dos componentes da Força Terrestre em caso de pronta resposta às ameaças, calamidades, ajuda humanitária e outros empregos.

O Exército Brasileiro tem buscado desenvolver planos logísticos estratégicos para gerar capacidade de sustentar ações militares em qualquer região do país. Isso se dá com o posicionamento de unidades logísticas, suprimentos e equipamentos fazendo o uso de “hubs logísticos” na rede de transporte nacional. Assim, o desdobramento de Teatros de Operações torna-se factível e oportuno nas mais diversas regiões do país.

No cenário atual, a Força faz uso de quatro eixos de transporte para prestar apoio logístico aos seus Órgãos Provedores, que partem do Rio de Janeiro em direção à Humaitá – AM, Fortaleza – CE, Belém – PA e Nova Santa Rita RS. Com o desenvolvimento de infraestruturas de transporte do PIT, existirá uma melhoria e

O cenário 9, atinente ao resultado obtido no ano de 2035, engloba maior oferta de estruturas ferroviárias, maior oferta de serviços de cabotagem, melhores condições rodoviárias, cálculos estimativos de custos mais precisos, transporte de tipos de cargas por caminhos distintos com o uso de hubs. (Política e Planejamento – PNL 2035, Ministério da Infraestrutura, 2021).

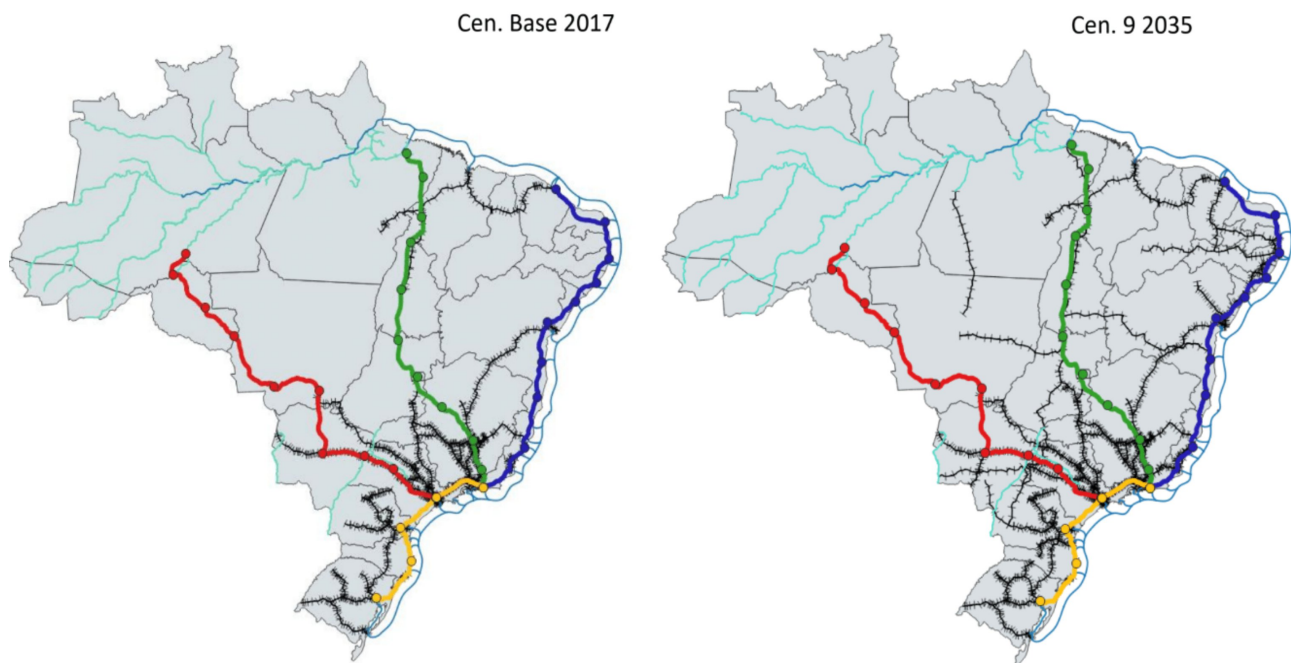


Figura 02 – Cenários comparativos 2017 – 2035
 Fonte: EPL (2021)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Países de grandes dimensões assumem grandes fronteiras terrestres e marítimas e necessitam de integração de regiões, circulação inteligente de pessoas, crescimento urbano planejado, capacidade de escoamento de produção, elaboração de portos e aeroportos com potenciais de exportação e importação, grandes investimentos em educação e tecnologia, entre outros.

Analisando países com números e capacidades como o do Brasil, a amplitude de vias de transportes e modais é um ponto comum para a sustentação da evolução econômica. Sistemas ferroviários, hidroviários e marítimos mercantis de alta tonelagem; deslocamento de pessoas com o uso de tecnologia e de baixo custo; assimilação de fluxo de produtos de pequeno porte com capilaridade territorial; e desuso de impostos sobre transportes e combustíveis.

Além disso, a concepção dos entroncamentos de cabotagem entrega possibilidades de modularidade e realização de transporte com alta eficiência de tempo e recurso, compondo soluções práticas e eficientes.

No que tange à otimização do emprego do Exército em casos de ameaças dentro território nacional, o estabelecimento de “hubs logísticos” e tropas de prontidão elenca o poder dissuasório de combater com rapidez e eficiência. Em tempos de paz, possibilita o racionamento de recursos e pessoal, tendo em vista a descentralização de insumos e estoques; além da centralização de tropas de diferentes aptidões em regiões específicas do país, porém com alto teor de prontidão e aplicação.

Nas últimas décadas, o Estado Brasileiro priorizou o desenvolvimento do modal rodoviário, estabelecendo uma ampla dependência; o que o torna frágil e suscetível. Torna-se necessário o desenvolvimento de ferrovias e sistemas de cabotagem para melhor circulação de produtos e pessoas. O sistema rodoviário existente é custoso e, muitas vezes, ineficiente; haja vista a dependência de óleos e combustíveis – que no Brasil é centralizada e monopolizada -, o alto custo de manutenção de rodovias e veículos para o escoamento

de grandes volumes e toneladas, a conurbação de eixos de entroncamentos em metrópoles, e a grande emissão de poluentes.

Portanto, o Plano Integrado de Transportes traduz a preocupação do Estado em buscar soluções e bases que possam viabilizar o crescimento do país. A chamada para as iniciativas privadas contribuem com fortalecimento da economia e a geração de lucro e desonera o Estado, que passa a não interferir demasiadamente, diminuindo a influência política e os interesses que não estejam alinhados com o progresso da nação.

5. REFERÊNCIAS

FREITAS, Tarcísio Gomes. **Plano Nacional de Logística Resumo PNL 2035**. Empresa de Planejamento e Logística – EPL. Ministério da Infraestrutura, 2021.

Disponível em:

<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/politica-e-planejamento/politica-e-planejamento/ResumoExecutivoPNL2035final>

Global Indicators and previous. Trading Economics, 2022.

Disponível em:

<https://www.tradingeconomics.com>

De Paula, Rubem Oliveira – **Palestra de Implementação do Ciclo de Planejamento ao Curso de Logística da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais**. DPI/Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias. Ministério da Infraestrutura, Brasília, 2022.

Santos, Fábio Apulcro Barcelos dos. **Navegação de Cabotagem no Brasil**. Curso de Altos Estudos Política e Estratégia (CAEPE) - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2021.